

Editorial

Na página deste mês, continuamos a série sobre as primeiras letras, com outra importante figura setubalense, o médico Mário Moura.

Em tempo de polémica sobre o espaços para fumadores e não fumadores, o historiador António Chitas fala-nos da relação de Bocage com o tabaco.

Lembramos também as actividades em torno do Museu Escolar que o Centro de Estudos Bocageanos pretende concretizar em Setúbal.

Notícias do C.E.B.

Alertamos os leitores para um novo meio de conhecer as actividades do Centro de Estudos Bocageanos, a página na internet www.cebocageanos.net.

Ali pode ter informações sobre o histórico do CEB, o bicontenário de Bocage, as publicações, os corpos directivos, os estatutos, como tornar-se sócio do CEB e também a reprodução integral destas páginas culturais publicadas mensalmente aqui no jornal *O Setubalense*.

Acaba de ser publicada a segunda edição das *Poesias Eróticas, Burlescas e Satíricas de Bocage*, organização, prefácio, notas e actualização de texto de Daniel Pires. Apresenta a chancela da "Caixotim".

AS MINHAS LEITURAS

Confesso que a minha memória não guarda muitas recordações da minha escola primária - lembro com carinho o meu professor, sinal que tivemos uma boa relação e que as primeiras leituras não foram nem traumatizantes, nem entusiasmantes.

Mas já por altura dos liceus, como vivi as aventuras do Sândokan, ou a antecipação criativa dum Júlio Verne!

Mas como sempre tive um espírito com pendente de aventura para o desconhecido, chegam os romances históricos dum Campos Júnior e, muito em especial, dum Alexandre Dumas - no meu grupo de brincadeiras sempre fui o D'Artagnan! - a introduzir o germe duma vida aventureira.

Que ódio ter de dividir as orações nos Lusíadas! Quanto tempo

leve para poder apreciar o génio do nosso Camões! - será por isso que a poesia nunca me entusiasmou?

"As Pupilas do Senhor Reitor" ou "Uma Família Inglesa", lidas por obrigação escolar não eram assimiladas como deviam ser, e às escondidas começa o Eça com "O Crime do Padre Amaro" ou "A Relíquia" a introduzir dúvidas sobre a moral oficial.

Já adolescente a Censura que imperava no nosso país não deixava grandes oportunidades para leituras mais politizadas ou filosóficas - mas Marcuse, Sartre ou Reich sempre iam aparecendo na clandestinidade e formando por dentro a minha maneira de encarar o mundo, a par daqueles que fizeram tremer o "sistema", como Freud ou Darwin.

Depois os livros de antecipação de Orwell (com o seu "Big Brother") e "O Admirável Mundo Novo" de Aldous Huxley, vieram abalar os caminhos que a nossa sociedade percorria - e no pós-guerra "A 25ª Hora" de Gheorghiu criaram angústia e desejos de mudança e intervenção.

Mas uma leitura teve uma importância capital, pois moldou as minhas concepções do homem e da vida - "O Homem esse Desconhecido" do Prémio Nobel da medicina Alexis Carrel, levando-me a uma concepção integral do homem e a um enraizamento na natureza, como um todo.

A formação científica do curso de Medicina, e o convívio com cristãos progressistas iam criando problemas e grandes interrogações - ainda estava longe a influência da

Bíblia!

Os filósofos gregos, a sua mitologia e os filósofos modernos vieram mais tarde pôr ordem na sequência do meu pensamento - como adorei Nietzsche e a sua "Vontade de Poder"!

E já estou nesta época um homenzinho que assim foi formando os seus conceitos da vida, assim foi criando as suas dúvidas para serem resolvidas com a marcha da vida, assim o saber dos outros ia abrindo caminhos que só a vida posteriormente iria orientando para o que tenho sido e sou hoje - sempre em mudança como diz Brecht "é preciso mudar este mundo e depois mudar este mundo mudado", e para tais mudanças todos devemos ser protagonistas e não meros espectadores!

Mário da Silva Moura

Bocage e o tabaco

Pois é, caro leitor, julgava então que o nosso Manuel Maria não tinha nada a ver com esta questão. Não podia estar mais enganado! O vate setubalense, à semelhança de outros contemporâneos seus, foi amante do cigarro, como o prova o soneto dirigido ao seu amigo Frei João de Pousafoles, com quem compartilhou durante algum tempo a cela:

[Estando o autor na cela do seu amigo Frei João de Pousafoles, e acontecendo apagar-se-lhe um cigarro, pediu lume, que ele lhe recusou.]

Amigo Frei João, cuidas que é barro
O fumoso tabaco por que berro?
Um nigromante me transforme em perro,
Se há coisa para mim como o cigarro!
Ele me arranca pegajoso escarro,
Que nas fornalhas deste peito encerro;
O frio, as aflições de mim desterro,
Quando lhe lanço a mão, quando lhe agarro.
De vício tal, se é vício, não me corro,
E só tomo rapé, simonte ou esturro,
Quando quero zangar algum cachorro.
Amigo Frei João, não sejas burro;
Dize bem do cigarro; senão, morro;
Traze-me lume já ou dou-te um murro! (1)

Sabendo-se que se tratava de um espaço fechado e ainda por cima de dimensões exíguas, talvez a atitude de Frei João não fosse descabida. O nosso Bocage, todavia, como homem "mais propenso ao furor do que à ternura" (2), é que não terá achado graça nenhuma à brincadeira, e por pouco não chegava a vias de facto com o pobre do frade, que (quem sabe...) até já estaria alertado para os malefícios do tabaco.

Sem querer lançar mais achas para a fogueira ateadada pela recente "lei anti-tabaco", dá vontade de perguntar como teria reagido o nosso poeta perante esta situação. No mínimo, se é que o conhecemos bem..., teria invectivado o autor da lei com versos satíricos corrosivos, como só ele sabia fazer. E se ele soubesse então que este poderia ser o primeiro de uma série de normativos legais de índole e propósitos semelhantes?

Ah!, Manuel Maria, que falta que tu nos fazes!



Bocage (1765-1805) rodeado das suas musas inspiradoras (óleo da autoria do pintor setubalense Fernando dos Santos)

Notas:

(1) Bocage, *Obra Completa* (edição de Daniel Pires), volume I - sonetos, 1ª ed., Porto, Edições Caixotim, 2004, p. 328.

(2) Idem, *Ibidem*, p. 3 (sexto verso do soneto "Magro, de olhos azuis, carão moreno", emque o poeta se auto-retrata).

António Júlio Barreto Chitas



Inauguração da primeira exposição do Museu Escolar

MUSEU ESCOLAR

Está patente na Biblioteca Municipal de Setúbal a primeira exposição do Museu Escolar de Setúbal, uma nova iniciativa que o Centro de Estudos Bocageanos pretende abrir, em espaço próprio, ainda este ano.

Nas vitrines da exposição, estão alguns exemplares do acervo do museu que ascende a 1200 peças, incluindo: manuais escolares, lousas, aparos, diplomas, pautas de exame, sebatas, palmatórias e fotografias escolares.

Esta colecção abrange vários períodos da história de Portugal, destacando-se vários conjuntos de peças do século XVIII e XIX, da 1ª República, do salazarismo, do pós- 25 Abril e sobre a cidade de Setúbal.

O Museu Escolar pretende ser um espaço de memória e reflexão sobre a história da educação e está aberto a contribuições que alarguem o seu acervo. Conhecer o passado da educação é fundamental para a compreensão do presente.

Até à abertura em espaço próprio, serão organizadas exposições temáticas.

No próximo dia 15 de Março, pelas 16 horas, na Biblioteca Municipal de Setúbal, será inaugurada a exposição "Aprender a ler, escrever e contar", a segunda exposição com livros e objectos do museu.